

T Letras da Terra



Remetente: Av. Presidente Getúlio Vargas, 283 - Bairro Menino Deus - CEP 90150-001 - Porto Alegre - RS

Ano IV • Nº 9

OS TÉCNICOS DA SUEPRO

Ex-dirigentes da AGPTEA, Martim Barboza e Heitor Tomé da Rosa, assumem superintendência e falam sobre a educação profissional

páginas 8 a 11

**Cooperativa viabiliza
agroindústria da Guaramano**

página 13

**Assembléia elege nova
diretoria da AGPTEA**

Informe AGPTEA

**Pneus velhos
viram casa popular**

página 16

Professor e Professora, sócios da EDUCREDI

Quatro maneiras de você participar da sua cooperativa de crédito

- **COTA-CAPITAL**

Você permanece dono do seu dinheiro

- **APLICAÇÃO FINANCEIRA**

Você obtém maiores taxas

- **EMPRÉSTIMO**

Os juros vão impulsionar sua cooperativa

- **RATEIO DE SOBRAS**

Ao final de cada exercício

Associe-se à
Cooperativa de Crédito
dos Professores: EDUCREDI.

CONSULTE-NOS!
Fone 51 3225 5748
e-mail: adm@agptea.com.br



Av. Presidente Getúlio Vargas, 283 - Bairro Menino Deus - CEP 90150-001 - Porto Alegre - RS

EDUCREDI – Uma iniciativa da AGPTEA

Alunos melhoram suas propriedades rurais **4**

O profissional da agricultura **6**

Cada escola, uma escola **8**

A palavra chave **10** é parceria

Tijolos ecológicos **12** edificam obra social

14 É mais produtivo preservar que remediar

A missão da Agptea

A Associação Gaúcha de Professores de Ensino Técnico Agrícola acaba de ceder dois de seus dirigentes para a Superintendência do Ensino Profissional (Suepro) do Estado do Rio Grande do Sul. A primeira implicação prática disso foi a necessidade de recompor os cargos da Diretoria. A assembleia extraordinária dos associados, realizada no último dia 19 de março, elegeu o professor Fritz Roloff como novo presidente. (Veja a nominata completa na página dois do Informe AGPTEA).

Mas esta talvez tenha sido das tarefas a mais fácil para os associados. A outra, para a qual se espera uma participação efetiva e qualificada, é a da definição da Missão da AGPTEA. Em dezembro do ano passado, diretoria e funcionários esboçaram uma proposta de missão para a Associação, mas entenderam que ela deveria ser debatida entre todas as pessoas que integram o seu quadro de sócios.

A missão proposta foi assim definida: "Representar e congregar seus associados, visando ao crescimento profissional e pessoal, valorizando o Ensino Agrícola e o desenvolvimento sustentável

como instrumentos capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais solidária e justa".

A missão é um instrumento importante na definição de estratégias e planos de ação de uma entidade e explícita muito da sua identidade e dos seus compromissos. Portanto, escreva-nos ou entre em contato pelo fone 51 3225.5748, dando sua opinião e sugestão sobre qual deve ser a missão da sua Associação.

Nesta edição, **Letras da Terra** destacou o fato de que o ensino agrícola colocou na instância governamental que cuida do ensino profissional dois professores de seus quadros. Isso não significa a panacéia de todos os males das escolas agrícolas, mas é um alento saber que são pessoas que conhecem profundamente os nossos problemas. Nesse sentido, ao tempo em que agradecemos a contribuição de Martim Barboza e Heitor Tomé da Rosa à AGPTEA e lhes desejamos um ótimo trabalho em favor da educação profissional no estado, colocamos a Associação como uma das suas parceiras qualificadas de diálogo. Afinal, isto também constitui a missão da AGPTEA.

CARTAS



Recebemos e agradecemos *Letras da Terra* nº 08:

Cristiane O. dos Santos – responsável pela Biblioteca Visconde de Mauá da Unicruz;

Suzana Reis – responsável pela biblioteca e hemeroteca da UPF;



A revista *Letras da Terra* recebeu correspondência desejando um ótimo Natal e um feliz Ano Novo da professora Maria Helena e demais professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental

Professora **Alda Sebem Pereira**, de Lagoa Vermelha.



Comunicamos que estamos disponibilizando cadernos especiais e CDs de Ciências Agrícolas. Os três primeiros trabalhos são: *Aqüicultura*, *Bovinocultura de Corte* e *Bovinocultura de Leite*. A difusão destes conteúdos será útil na pesquisa dos estudantes de educação básica e superior, produtores agrícolas e também aos professores e outros segmentos. O material está sendo produzido de forma artesanal-informal. Encomendas: pomachado@terra.com.br ou pelo fone 51 3743-

2127. Valor de cada exemplar: R\$ 30,00, mais despesas postais.

Paulo Obiraci Machado - Candelária-RS



Senhor Presidente da AGPTEA:

Com grande satisfação acuso o recebimento de sua mensagem por ocasião da minha posse como presidente da Emater/RS e Superintendente Geral da Ascar. Ao agradecer a gentileza dos cumprimentos transmitidos, coloco-me à disposição de Vossa Senhoria.

Caio Tibério da Rocha – Porto Alegre

Letras da Terra

Ano 4 • Nº 9 • Janeiro/Fevereiro/Março de 2003

Home Page: www.agptea.com.br

REDAÇÃO/EDIÇÃO/DIAGRAMAÇÃO: Verbo PontoCom Serviço de Comunicação LTDA. Fone: 51 591.4546; 4542. E-mail: rizifi@terra.com.br JORNALISTAS: Ricardo Fiegenbaum (reg. 8182) e Marco A. Mallmann (reg. 8368) REVISÃO Fritz Roloff. PUBLICIDADE: 9177-2195 (Marcos).

A revista *Letras da Terra* é uma publicação trimestral da AGPTEA – Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

Avenida Presidente Getúlio Vargas, 283 • Fone/Fax 51 3225.5748

CEP 90150-001 • Bairro Menino Deus • Porto Alegre • RS • agptea@terra.com.br



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE Fritz Roloff VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO Aldir Antônio Vicente VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS Danilo Oliveira de Souza VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS Stela Maris Coimbra Molina SECRETÁRIO-GERAL Dauri Ferreira Vagheti PRIMEIRA SECRETÁRIA Lizete Boschetti TESOUREIRO GERAL Carlos Fernando Oliveira da Silva PRIMEIRO TESOUREIRO Hilário Luiz Klein CONSELHO FISCAL Anselmo Kuhn, Walfredo Genchr, Eloísa Bilbao Goulart CONSELHO FISCAL/SUPLENTE Élson Geraldo da Sena Costa, Inácio Gomes Moreira e Joel de Castro Hopp ASSESSORES ESPECIAIS: Lóris Alberto Biavati, Moacir Ari Giarretta e Dario Hinnah.

Alunos melhoram suas propriedades rurais

A Escola Estadual Técnica Achilino de Santis, localizada no Rincão dos Miranda de Santo Antônio das Missões, atende mais de 350 alunos, do pré-escolar ao 3º ano do Ensino Médio e profissionalizante. O local fica a 20 km da sede do município, na zona rural. Desde 1989, a escola passou a operar com uma proposta de educação voltada à agricultura, evidenciando a interdisciplinariedade. “Mantemos contato permanente com as famílias e com as propriedades rurais e até a pré-escola já conta com um turno de atividades agrícolas”, explica o diretor Adilson Ribeiro Paz Stamberg.

Várias atividades e projetos são realizados na escola, com destaque para o Projeto Agropecuário de Extensão. “Este trabalho é desenvolvido nas propriedades dos alunos, já que toda a clientela é do município”, acrescenta o diretor. Os alunos elaboram os projetos que consistem em construção de hortas, pomares e jardins, cercamento de propriedades, implantação de açudes e melhorias nas instalações rurais. Durante a implantação, o desenvolvimento e a conclusão, a escola supervisiona e orienta os trabalhos. “Os resultados são muito bons. As melhorias implantadas geram aumento de renda



Foto: Divulgação

O presidente da AGPTEA, Heitor Tomé da Rosa, (primeiro à esq.) participou da solenidade de formatura de 2002

para as famílias”, destaca Stamberg.

Outro projeto relevante na Achilino de Santis é a *Feira dos Produtos Agropecuários e Agroindustriais*, que ocorre a cada 20 dias na cidade. “As famílias comercializam o que é produzido em suas pro-

priedades.” Stamberg acrescenta que há uma parceria entre alunos da Achilino e da Escola Estadual Tolentina Barcelos Gonçalves através do Curso Técnico em Administração Urbana e Rural. ▲

(Marco Mallmann)



Horta feita por alunos da escola

Foto: Divulgação

A Achilino de Santis

Alunos: 351
Professores: 30
Funcionários: 15
Área: 28,8 hectares
Setores didáticos: 13
Projetos pedagógicos ou atividades: 47

CEFET em São Vicente do Sul

Após uma grande mobilização da comunidade escolar, a Escola Agro-técnica Federal de São Vicente do Sul mudou de nome. Desde a publicação do decreto-lei em 13 de novembro de 2002, a escola passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul (CEFET)

– foram dois anos, do início dos trâmites à efetiva publicação.

O CEFET continua no mesmo endereço: Rua 20 de Setembro, s/nº, caixa postal 23, CEP 97420-000. O telefone é o 55 257.1114. O e-mail é ceftsvs@cefetsvs.gov.br e o site é cefetsvs.gov.br. ▲

Agrofest será no final do ano

O Centro Rural de Ensino Supletivo (CRES) de Carazinho realizou a 1ª Agrofest de 3 a 5 de maio de 2002. A segunda edição do evento está sendo projetada para o segundo semestre de 2003. ▲

IMEAB faz festa pelos 50 anos

De 1º a 7 de abril, o Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil de Ijuí atinge o ponto alto das comemorações de seus 50 anos de existência. Além da semana da escola, que acontece nesse período, no dia 6 de abril está marcada a comemoração jubilar, além de culto ecumênico, carreata, almoço, jogos, apresentações e desfile interno. E o dia 7 de abril fecha as comemorações com desfile, almoço, jogos, apresentações e encerramento solene com o abraço ao IMEAB. Ex-diretores, professores, alunos, funcionários e população em geral estão sendo convidados para o evento. Para mais informações ligue 55 3332-7299.▲



Foto: Divulgação

Fachada do Instituto Assis Brasil, em Ijuí

Incêndio destrói albergue

A quarta-feira, 12 de fevereiro, será de triste memória para a Escola Técnica Cencista Bom Pastor, em Linha Brasil, Nova Petrópolis (RS). Na tarde daquele dia um incêndio consumiu o Albergue da Juventude, uma casa com 60 leitos, destinada a receber hóspedes em viagem de turismo pela serra gaúcha. O aluguel de quartos ajudava a manter a escola, fundada em 1898, por imigrantes alemães.

A Bom Pastor oferece Ensino Fundamental Municipal - acolhe alunos do interior dos municípios de Nova

Foto: Ijoni/Heitor Michaelsen



O aluguel de quartos do Albergue da Juventude da Bom Pastor ajudava na manutenção da escola

Petrópolis e Picada Café, no projeto de nucleação de escolas - Ensino Médio e o curso Técnico em Agropecuária. Segundo a diretora, Ladi Senger, a escola também tem moradia em regime de internato para rapazes a partir da 5ª série do ensino fundamental e para moças matriculadas no ensino médio e no curso técnico.

Para este ano, a instituição pretende oferecer também o Curso Técnico em Paisagismo, que habilita para o desenvolvimento de atividades de planejamento e execução em paisagismo. O técnico paisagista atua em empresas de arquitetura, paisagismo e jardinagem, em órgãos municipais e estaduais, em viveiros comerciais e em consultoria ambiental, entre outros. O curso terá um total de 1.800 horas e é destinado a alunos que já concluíram o ensino médio.

ECOVIV – Em 1991, a Escola Bom Pastor deu início ao programa Ecoviv – Ecologia Vivenciada. O programa consiste de um ensinamento prático e divertido para a conscientização ambiental. Através de trilhas especiali-

zadas e diversas, pessoas de todas as idades entram em contato com a natureza e descobrem a importância da sua preservação. Segundo o administrador do educandário, Adriano A. Fiorini, o Ecoviv levou a escola a buscar “empreender ações de acordo com a proposta do programa”. A professora Ilse Evers Gans liderou essas ações.

Com a criação do Centro Regional de Formação Profissional de Agricultores de Nova Petrópolis (Cetanp), junto à escola, foi possível, aos poucos, adotar um sistema produtivo sem uso de agrotóxicos. O primeiro setor a passar por esta transformação foi o pomar. Depois foi estendido para a horta e por fim para o cultivo de milho. “Para este ano, temos como uma das metas consolidar a produção orgânica aplicando técnicas alternativas de manejo e de instalações na área de criações de aves, suínos e gado leiteiro”, diz Fiorini. Ele conta com o importante trabalho dos técnicos da Emater/RS, que atuam no Cetanp, para alcançar esta meta.▲

(Ricardo Fiegenbaum)

Por Ricardo Fiegenbaum

O casal Flávio e Simone Pottratz não tem do que reclamar quando o assunto é a produtividade de seu pequeno rebanho de vacas leiteiras, que mantém em uma área de 6,5 ha., em Nova Petrópolis. Em três anos, a produção média diária de litros subiu de 12,9 para 18,9, um incremento de 46,6%. Nesse período, eles acrescentaram apenas duas vacas leiteiras ao seu rebanho de sete vacas. Mas o que deixa o casal realmente satisfeito é que, apesar de ter aumentado em 39,8% as despesas mensais, o lucro médio subiu 230%. Em 1999 Flávio e Simone ganhavam com a produção de leite um total de R\$ 296,00 por mês. Hoje, a receita líquida é de R\$ 976,00.

A satisfação do casal Pottratz é a alegria do engenheiro agrônomo da Emater/RS, Arnaldo José Basso, coordenador do Centro Regional de Formação Profissional de Agricultores de Nova Petrópolis (Cetanp). Flávio e Simone são dois dos 4.309 produtores rurais, que passaram pelo Centro desde a sua criação em 1995. “A finalidade do Cetanp é exatamente a de, permanentemente, dar condições para que o agricultor e a família dele tenham um local para buscar informações técnicas que o ajudem na sua atividade, buscando a formação dele como profissional da agricultura”, explica Basso.

O Centro destina-se prioritariamente a pessoas que desenvolvem atividades de agricultura familiar. Por estar localizado na região serrana de Nova Petrópolis tem oferecido cursos que são da vocação da circunvizinhança, como os de gado leiteiro, mecanização, processamento artesanal de carnes, gerenciamento, fruticultura e plantas medicinais, aromáticas e condimentares (veja no quadro a relação completa dos cursos). Mesmo assim, já formou agricultores de mais de 300 municípios do estado.

COOPERAÇÃO – O Cetanp é o resultado da cooperação entre diversas entidades. As suas unidades didáticas estão localizadas junto à Escola Técnica



Cursos do Cetanp, em Nova Petrópolis, valorizam a prática do agricultor

Ocupação: agricultor profissional

Bom Pastor, em Linha Brasil. O corpo docente do centro é formado por técnicos da Emater/RS. Os recursos para sua manutenção vêm das prefeituras e câmaras de vereadores de Nova Petrópolis e Picada Café, da Cooperativa Agropecuária Petrópolis LTDA (Coapel), da Sicredi-Pioneira, da Associação Educacional Linha Brasil e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Petrópolis e Picada Café.

A parceria também viabilizou toda a infraestrutura para a realização dos cursos, como a criação das unidades didáticas necessárias aos cursos. Isso tem implicações diretas sobre o processo de ensino-aprendizagem, porque “permite que nossos cursos tenham de 70 a 95% de prática”, afirma Basso. “Nós usamos a teoria como referencial, temos apostilas e achamos importante a teoria até para que o aprendente entenda a prática que vai fazer. Mas nos cursos os produtores aprendem fazendo.”

Essa metodologia de ensino, é possível também porque o máximo de

participantes por curso é de 16 pessoas e o mínimo, oito. Assim, os planos de curso e de aula podem ser adaptados em função da carência específica que um determinado grupo tenha. “Quando o agricultor chega, nós o avaliamos para saber o que ele sabe sobre o assunto.” Ao final, é aplicado um novo teste para

Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



Arnaldo José Basso

conhecer o ganho de aprendizagem que o grupo teve durante o curso. Segundo Basso, “isso permite avaliar o que ele agregou de conhecimento, se o conteúdo do curso é condizente à realidade do público e à eficiência do instrutor.”

MODELOS – Outra característica da formação que o Cetanp oferece é o ensino através de modelos, uma das razões porque as pessoas precisam vir fazer os cursos em Nova Petrópolis. “Nós temos aqui unidades didáticas preparadas para o produtor fazer as práticas necessárias que ele tem que fazer, sem se preocupar com o estrago que a prática possa causar”.

Basso cita como exemplo o curso de mecanização. “Antes de entender o uso de uma máquina, o agricultor tem que conhecer a máquina por dentro. Ele não pode pegar o trator do vizinho e desmontar. Aqui ele tem os modelos.” E isso vale também para os demais cursos, como o de fruticultura, cujo pomar foi totalmente remodelado para atender à proposta do curso.

PÚBLICO – Além dos agricultores, também técnicos agrícolas e estudantes da Escola Técnica Bom Pastor têm freqüentado o Cetanp. No curso de plantas medicinais há inclusive agentes de saúde, médicos homeopatas e farmacêuticos. Basso, destaca, que “tudo o que é gerado no Cetanp em termos de informação e de oportunidades para participação de cursos é destinado para qualquer pessoa que trabalha na agricultura”. Mas, relatório apresentado no início deste ano mostra que 74% dos produtores têm área de terra inferior a 30 ha e 60% têm até 40 anos de idade. As mulheres já perfazem 33% dos participantes.

Os cursos variam de 10 a 80 horas e os agricultores pagam apenas as suas despesas de alimentação e pernoite. Embutidos (833 pessoas), gado leiteiro (778), ordenha/qualidade do leite (706) e plantas medicinais (612) estão entre os quatro cursos mais freqüentados desde o surgimento do Cetanp, em 1995.

PROPÓSITOS – O Cetanp se propõe a participar na construção do desenvolvimento rural sustentável,

Cursos do Cetanp em 2003

- ✓ Tecnologia de Preparo e Aplicação de Produtos Agroecológicos
- ✓ Mecanização Agrícola
- ✓ Gado Leiteiro
- ✓ Qualidade do Leite
- ✓ Dieta para Vacas Leiteiras de Pasto
- ✓ Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares
- ✓ Fruticultura Básica
- ✓ Gerenciamento Agrícola
- ✓ Processamento Artesanal de Carne Suína I
- ✓ Processamento Artesanal de Carne Suína II
- ✓ Mercado e Comercialização de Frutos de Mesa

Informações: Cetanp RS 235 - km 14 - Linha Brasil -
Caixa Postal 101 - CEP 95150-000 - Nova Petrópolis - RS
Fone/Fax: (54) 298.8037 ou 298.8124 - E-mail: cetanp@royalnet.com.br

oferecendo qualificação profissional a pessoas que desenvolvem a agricultura familiar, especialmente àquelas mais necessitadas. Espera, assim, promover o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural desta agricultura, com base nos princípios da agroecologia.

Entusiasmado pelo que faz Basso diz que a tecnologia “é a coisa mais fácil que tem e nem precisa vir aqui para buscar. Mas o que realmente nós procuramos trabalhar no Cetanp, e em que nós investimos cerca de 40% do tempo, é no resgate da auto-estima do produtor rural”. Tomara, sonha Basso, que, “logo

possamos oferecer aqui um certificado de produtor profissionalizado, como resultado do somatório de habilidades oferecidas pelos cursos e que poderá levar o produtor à profissionalização”. Essa era a idéia inicial do Centro.

Quando isso acontecer, Flávio Pottratz poderá deixar a marcenaria onde ainda trabalha meio turno, para se dedicar, ao lado de Simone, ao ofício de agricultor profissional. Será a alegria completa do agrônomo da Emater/RS, Arnaldo José Basso, coordenador do Cetanp e um entusiasta da formação profissional do produtor rural. ▲



Foto: Divulgação

As mulheres já são 33% nos cursos do Cetanp

O novo diretor do Departamento Técnico da Superintendência da Educação Profissional (Suepro), professor Heitor Tomé da Rosa, vem de uma longa luta em prol do Ensino Agrícola. Por várias vezes membro de diretorias da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA), com passagem pela Secretaria de Educação e na presidência atual da Associação desde 1999, tendo sido reeleito em 2002 (função da qual abriu mão para integrar a Suepro), o diretor sabe que é necessário respeitar as características de cada escola.

Por Marco Mallmann

estruturais das escolas, Rosa adianta que será preciso primeiramente fazer um diagnóstico da rede de escolas de Educação Profissional e depois priorizar os recursos orçamentários para elas. “Algumas escolas não acompanharam o desenvolvimento tecnológico e carecem de uma melhor estrutura de instalações e equipamentos, além de professores habilitados para o exercício profissional”. Ele destaca que serão buscadas outras fontes de recursos e serão propostas parcerias com universidades e o setor produtivo para resolver a questão. Quanto à política que será adotada para as escolas agrícolas de nível fundamental, Rosa



Heitor Tomé da Rosa

Cada escola um contexto

“O Ensino Agrícola, assim como o Industrial, e o de Comércio e Serviços terão um tratamento que levará em conta a realidade de cada instituição”. Ele diz que as direções dos educandários serão estimuladas a participar das reuniões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e poderão ter espaço também nas decisões dos Coredes. “Porém, a escola vai além do mercado, pois forma um profissional e, acima de tudo, um ser humano com características, valores e crenças”, destaca.

Para solucionar as deficiências

ênfatisa que historicamente esses educandários foram criados como ginásios agrícolas para facilitar o ingresso de alunos oriundos do meio rural em função da deficiência de escolas rurais que oferecessem estudos pós 5ª série.

“Naquele contexto, este modelo era plenamente justificado pois, além de estudos, oferecia alimentação e moradia ao alunos de localidades distantes”, justifica. Com a universalização do ensino fundamental no estado, o aluno tem amplo acesso aos educandários via transporte escolar. “O que precisa ser

feito é redefinir o papel destas instituições na atual conjuntura, considerando a inegável função que eles ainda exercem para uma população desprovida de recursos”. Ele diz também que esta redefinição precisa ser feita em conjunto com as comunidades.

POLÍTICA – A superintendência definiu 17 ações para implantar nos próximos quatro anos. “Aumentar em 50% o número de vagas na Educação Profissional é nossa meta principal”, revela. Para isso, o diretor explica que é necessário valorizar as escolas técnicas

Professor e Professora

Venha para Veranópolis, a terra da longevidade, conheça os encantos da Serra Gaúcha e participe do **XVIII ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES & II FÓRUM NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA**

de **09 a 12 de junho** de **2003**,
no Centro de Eventos **Recanto Medianeira**.
Garanta sua inscrição pelo **51 3225-5748**, com **Stela ou Dauri**.

Não deixe de participar do maior congresso de educação da América Latina:

10º Educador - Congresso Internacional de Educação de 14 a 17 de maio de 2003, no Expo Center Norte, em São Paulo. Informações na AGPTEA pelo 51 3225-5748

como um todo, respeitando suas características e procurando atender suas necessidades mais urgentes.

Rosa acredita que as escolas devem desenvolver em seus currículos conhecimentos sobre empreendedorismo para capacitar o profissional técnico a instalar-se por conta própria, seja na prestação de serviços ou na produção de bens. “Desta forma, o técnico que era preparado com a visão de concluir o curso e sair à procura de portas de emprego, poderá ser formado para ser empregador e se inserir na agricultura familiar e outras atividades afins”.

Heitor pretende também estimular a autonomia das escolas, respeitando a LDB e a Lei de Gestão Democrática. “Cada escola tem sua cultura e assim ela será considerada. Na autonomia, os indivíduos e as instituições crescem na sua criatividade”. Para solucionar a falta de servidores, serão identificados os funcionários imprescindíveis para dar suporte às atividades pedagógicas.

Para a falta de professores, serão oferecidos cursos de formação pedagógica, em parceria com universidades, aos profissionais técnicos para que estes se habilitem ao exercício do magistério, podendo prestar concurso público, ingressar no Plano de Carreira e ter uma melhor perspectiva profissional.

DIRETORES – Com relação ao Conselho de Diretores de Escolas Agrícolas, Rosa afirma que terá uma relação respeitosa, “assim como com todas as instituições que representam a Educação Profissional, inclusive estimulando que os demais segmentos do Ensino Técnico criam comitês de diretores”.

Heitor tem consciência de que os colegas depositam significativas esperanças no novo comando da Suepro, “principalmente tendo o professor Martim Saraiva Barboza na condição de superintendente”. Mas adianta que existem muitas limitações estruturais no atendimento de todas as demandas das escolas. “O nosso compromisso continua sendo o de trabalhar com dedicação e ética, respeitando a pluralidade dos segmentos sociais, em prol da educação profissional.” ▲

Entrevista

“Não basta criar cursos. É preciso mantê-los”

Foto: Marco Mallmann/Verbo PontoCom



“A escola agrícola deve formar um profissional que domine os conceitos básicos da função e desenvolva habilidades para resolver problemas”

Letras da Terra – Quais serão as suas prioridades como responsável pelo Departamento Técnico da Suepro?

Heitor – O Departamento Técnico tem prioridades institucionais e responsabilidade sobre os projetos das escolas. Apoiaremos a qualificação destes projetos, identificaremos as fontes de recursos e as indicaremos às escolas para que elas possam pôr os trabalhos em prática. Queremos que o departamento funcione como uma central de projetos para a Educação Profissional.

LdT – Como será a relação do ensino profissional com o mercado de trabalho?

Heitor – Estimularemos alianças e parcerias com o setor produtivo e com demais instituições que desenvolvem educação profissional. Também instigaremos as escolas a elaborar seus currículos levando em consideração as propostas locais e regionais de desenvolvimento. A escola tem um papel a desempenhar na sociedade e não deve trabalhar de forma isolada, ignorando

os setores produtivos da região onde ela está inserida.

LdT – Que papel terão as escolas agrícolas no fomento à agricultura familiar?

Heitor – A escola precisa formar um profissional que domine os conceitos básicos da profissão e desenvolva valores e habilidades para resolver problemas na sua área. Não importa se o aluno vai trabalhar como prestador de serviços ou se irá voltar à sua comunidade para se estabelecer como autônomo.

LdT – Serão criados novos cursos técnicos para o primeiro setor?

Heitor – A criação de novos cursos deve ser coerente com a política de desenvolvimento do estado e passa por pesquisa de mercado e alianças com o setor produtivo. Não basta criar cursos; é preciso ter perspectivas concretas de manutenção e atualização. Num primeiro momento, temos a necessidade de qualificar os cursos existentes e que ainda não alcançaram patamares de excelência. ▲

Ele sempre defendeu a criação de um órgão para coordenar o ensino profissional no Rio Grande do Sul. Com idéias claras, argumentos sólidos e um jeito franco e consistente de transmitir o que pensa, o professor de agropecuária, ex-aluno da Escola Técnica Agrícola (EETA) de Viamão e licenciado em Técnicas Agropecuárias pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Martim Saraiva Barboza, convenceu o então governador Antônio Britto a autorizar a criação da Superintendência do Ensino Profissional (Suepro). Era o ano de 1998. Agora, cinco anos depois, Barboza se reencontra com a Superintendência como diretor superintendente. Aos 54 anos, este gaúcho de Dom Pedrito diz que "a Suepro vai mudar, mas quando falo em mudanças, falo em avanços". Pós-graduado em gestão de políticas públicas pela Escola Superior de Administração Pública do Rio Grande do Sul, Martim Barboza tem agora a tarefa de pôr em prática aquilo que sempre defendeu.

Por Ricardo Fiengenbaum

A palavra chave é parceria

LdT – Como é que o senhor encontrou a Suepro?

Martim Barboza – Relativamente bem organizada, mas podia estar mais avançada em informações para um planejamento estratégico para a educação profissional. No governo anterior, a Suepro se consumiu trabalhando a adaptação da educação profissional às diretrizes da Constituinte Escolar e às novas diretrizes de educação profissional, de 1998. Por isso, faltou tempo para a superintendência trabalhar outras questões, como levantar informações de cada curso que tem no estado, quantos alunos, os índices de reprovação, de permanência, de repetência, entre outros. Não tinha nem mesmo dados sobre quais são as ofertas de educação profissional por Coredes (Conselho Regional de Desenvolvimento). Estamos trabalhando nisso agora.

LdT – O que vai mudar em relação à administração anterior?

Barboza– A Suepro vai mudar, mas quando falo em mudanças, falo em avanços. Uma instituição pública como a Superintendência de Educação Profissional se conduz por processo. Foi criada em 1998 e cumpriu um papel inicial. O

governo anterior mudou alguns dos objetivos para os quais ela foi criada por causa de sua proposta de governo. E agora estamos num outro momento. É preciso aprofundar a organização da Suepro para que ela tenha Departamentos Pedagógico e Técnico fortes e organizados para dar apoio às escolas, ajudando-as a melhorar seus projetos pedagógicos e técnicos e até a fazer projetos para buscar recursos. Para isso, tenho aqui a professora Marta (Bulling) que é diretora do Departamento Pedagógico, cuidando de ter uma equipe para orientar, defender e apoiar as escolas sobre isso. Tenho o professor Heitor Tomé (da Rosa), que é o diretor do Departamento Técnico, cuidando que o seu departamento se qualifique para apoiar as escolas na parte técnica de projetos. E tenho a Dra. Susana (Mossmann Cavalcanti) que é economista e diretora Administrativa, preparando-se para ajudar as escolas a lidar melhor com os recursos públicos.

Mas o que muda mais é a busca de aliados para a educação profissional fora do âmbito da Secretaria de Educação. Queremos trabalhar muito em parceria, através de convênios com secretarias de

estado, órgãos de pesquisa, entidades empresariais e seus respectivos centros de formação profissional, com órgãos federais, como o Ministério de Educação, e com instituições de fomento. Isso significa preparar a Suepro para ser uma central de projetos para buscar recursos..

LdT – Quando será criado o Conselho de Planejamento da Suepro?

Barboza– Queremos implantá-lo ainda no primeiro semestre deste ano. Mas temos que fazer algumas mudanças para incluir, por exemplo, a Secretaria de Combate às Desigualdades Regionais.

LdT – Quais são algumas das metas e ações para a sua gestão?

Barboza– Vamos realizar, nos primeiros meses, um planejamento estratégico da Educação Profissional para definir claramente qual é a missão da superintendência.

Estabelecemos como meta ampliar em 50% as vagas da educação profissional nos quatro anos de governo. Para este ano a meta é de apenas 10%, porque não podemos interferir muito no orçamento aprovado, mas vamos administrar as matrículas deste ano e melhorar algumas possibilidades de oferta de vaga.

Queremos fazer um grande trabalho de melhoramento da gestão das escolas de Educação Profissional. Qualificar os professores da rede de educação profissional, através de um processo de formação continuada do quadro de professores e de servidores das escolas. Temos como meta terminar o governo com todas as escolas interligadas numa rede de Internet, para melhorar a qualidade técnica dos educandários, viabilizar que estejam com toda a sua vida no computador e em rede.

Queremos, também, implantar em todas as escolas de educação profissional um laboratório de informática, para que qualquer técnico de qualquer curso de qualquer setor da economia tenha o domínio do computador como uma ferramenta de trabalho. Para isso, é preciso diagnosticar as escolas, para saber do que necessitam, e então planejar.

Outra ação muito importante para as escolas é redefinir os critérios de repasse da verba de manutenção das



AGPTEA propõe parceria à Suepro

No último dia 25 de fevereiro, membros da diretoria da AGPTEA liderados pelo vice-presidente de Assuntos Sociais, Fritz Roloff, tiveram uma audiência na Superintendência da Educação Profissional (Suepro) com o novo comando da superintendência formado por Martim Saraiva Barboza (Diretor Superintendente), Heitor Tomé da Rosa (Diretor do Departamento Técnico), Marta Ribeiro Bulling (Diretora do Departamento Pedagógico) e Suzana Mossmann Cavalcanti (Diretora Administrativa). Fritz propôs à Suepro o encaminhamento de parcerias na construção de um plano de gestão para que as escolas tenham viabilidade técnica, sejam economicamente viáveis e socialmente justas. Também destacou a necessidade de ver a cooperativa escolar “legitimada dentro da escola, mesmo que seja através de um projeto encaminhado à Assembléia Legislativa”.

Roloff acrescentou que uma integração ao Projeto Fome Zero, do governo federal, poderia dar uma nova visão para os internatos escolares que estão em situação muito precária. O vice-presidente propôs à Suepro uma visita conjunta ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, de São Paulo, para conhecer o trabalho realizado pelo instituto. “Estabelecer uma parceria entre as entidades e a Uergs para que uma escola agrícola, de preferência estadual, possa sediar um curso de formação ou capacitação para os professores de Ensino Técnico também é uma das nossas sugestões”, acrescentou. Roloff convidou o superintendente e os diretores do órgão para participarem de uma mesa redonda durante o XVIII Encontro Estadual dos Professores do Ensino Agrícola, em junho. O convite foi aceito prontamente. Por último,

Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



A diretoria da AGPTEA, com a direção da Suepro em reunião do dia 25 de fevereiro

pediu que o governo incorpore, de forma urgente, os repasses não feitos no final do ano passado para as escolas agrícolas.

CONTRAPARTIDA - O Superintendente da Suepro, Martim Barboza, destacou a importância de construir alianças e somar esforços para melhorar a educação profissional. Disse que a Suepro está enquadrando as escolas de educação profissional por micro-região no estado e que cada uma

será observada como uma instituição com características próprias. Ele concorda que é urgente “habilitar e qualificar os professores que trabalham com educação profissional e queremos que a UERGS abra cursos de habilitação de educadores em várias regiões, através de convênios”.

A visita técnica ao Centro Paula Souza foi vista como muito importante pelo superintendente: “Conhecer idéias novas é a melhor pedagogia para sair da realidade de inércia que as escolas enfrentam”. Barboza prometeu também organizar um encontro entre Suepro, Ocergs e AGPTEA para tratar da questão das cooperativas nas escolas.

Outro ponto considerado crucial para a secretaria de Educação do estado é a qualificação de gestão de todas as escolas. “Temos que montar um projeto neste sentido para as escolas agrícolas e discutir também a Lei de Gestão Democrática, que deve ser modificada num médio prazo”.

Barboza disse estar aberto para discutir a questão do Fome Zero. Mas lembrou que é necessário primeiro resolver as demandas urgentes das escolas e que o governo vai elaborar um cronograma para colocar em dia os repasses atrasados. Martim também prometeu apoiar no que for possível o Encontro Estadual organizado pela AGPTEA, porque “eventos desta grandeza são muito importantes para o ensino técnico”. (Marco Mallmann)

Fritz Roloff é o novo presidente da AGPTEA

Foto: Marco Mallmann/Verbo PontoCom

“Fomos regidos por um maestro que agora vai se dedicar a outra orquestra”. Estas palavras do novo presidente da AGPTEA, Fritz Roloff, marcaram a Assembléia Geral Extraordinária que escolheu novos membros para cargos vagos na diretoria. O encontro foi no último dia 19 de março, na sede da Associação.

A necessidade de escolher novos diretores se deu em virtude da passagem de dois integrantes da diretoria, eleita em 26 de junho de 2002, para a Superintendência da Educação Profissional (Suepro), órgão ligado ao governo do estado, em janeiro deste ano. Martin Saraiva Barboza, até então vice-presidente de Assuntos Educacionais da Associação, assumiu como diretor

superintendente, enquanto que Heitor Tomé da Rosa, presidente reeleito, assumiu a função de diretor do departamento técnico. “A atitude se fez necessária para que pudéssemos exercer a nova função com ética e autonomia”, explicou Barboza em sua manifestação. “Não estamos nos afastando da AGPTEA e nem dos amigos; vamos continuar trabalhando em prol do ensino agrícola, assim como dos demais campos do ensino profissional, e apoiamos integralmente a recomposição de cargos”, acrescentou.

REALIZAÇÕES—Lembrando o crescimento e o desenvolvimento da Associação nos últimos anos, Rosa enfatizou que os resultados só foram alcançados graças ao trabalho em equipe. “Quando



Assembléia no dia 19 de março elegeu a nova Diretoria

há grandes realizações, muitas vezes há também grandes problemas. Este é o preço que pagamos pelos nossos sonhos”.

Aldir Antônio Vicente, vice-presidente Administrativo e candidato natural à vaga de Rosa, justificou que não possuía condições de assumir o cargo no momento.

A nova diretoria foi eleita

por aclamação. O novo presidente, Fritz Roloff, relatou os laços que têm com o ensino agrícola e com a AGPTEA desde a década de 80, garantiu muita luta e empenho e prometeu não desafinar: “nossa empreitada agora é fazer uma música tão boa quanto àquela regida pelo maestro que está abdicando da presidência”, concluiu.

Nova diretoria CBPEA



A Confederação Brasileira dos Professores do Ensino Agrícola escolheu a nova diretoria para o biênio 2003/2004, dia 1º de novembro de 2002, em Assembléia Geral durante o 8º Encontro Nacional de Ensino Agrícola (ENEA), ocorrido no Colégio Agrícola de Camboriú. A chapa vencedora por aclamação tem Neri Jorge Golynski na presidência, Genival Alves de Azeredo como vice, Eraldo Monteiro de Barros como secretário e Carlos Fernando Oliveira da Silva como tesoureiro. Após a eleição, a nova diretoria foi empossada pela assembléia.

A nova Diretoria da AGPTEA

A nova Diretoria da AGPTEA ficou assim constituída: Fritz Roloff, presidente; Aldir Antônio Vicente: vice-presidente Administrativo; Danilo Oliveira de Souza: vice-presidente de Assuntos Educacionais; Stela Maris Coimbra Molina: vice-presidente de Assuntos Sociais; Dauri Ferreira Vaghetti: secretário-geral; Lizete Boschetti: 1ª secretária; Carlos Fernando Oliveira da Silva: tesoureiro;

Hilário Luiz Klein: 1º tesoureiro.

O Conselho Fiscal ficou constituído com: Anselmo Kuhn, Walfredo Genehr e Eloísa Bilbao Goulart, como titulares, e Élson Geraldo de Sena Costa, Inácio Gomes Moreira e Joel de Castro Hopp, como suplentes.

Ainda colaboram como assessores especiais da Diretoria os professores Lóris Alberto Biavati, Moacir Ari Giarretta e Dario Hinnah.

A Revista Letras da Terra está selecionando contato publicitário. Informações com Marcos 51-591.4542 ou 9177.2195



Vem aí o XVIII Encontro Estadual

A AGPTEA vai realizar de 9 a 12 de junho, no Centro de Eventos Recanto Mediadora, em Veranópolis (RS), o seu XVIII Encontro Estadual de Professores e II Fórum Nacional de Ensino Agrícola. O evento destina-se a diretores, supervisores escolares, orientadores educacionais e professores, técnicos agrícolas, extensionistas e pesquisadores. O objetivo do encontro é proporcionar o debate de temas relevantes, visando aprofundar as relações da Associação com seus membros e demais profissionais que

atuam na educação e no setor primário da economia.

Entre os palestrantes convidados está o frei e estudioso da questão da água, Marcelo Barros, de Goiás. Ele vai falar sobre recursos hídricos e sua importância para a vida. Na área pedagógica estará participando a psicopedagoga Joana Withmann, de São Leopoldo. O tema de sua palestra será *Conflitos e Interferências no Processo Ensino-Aprendizagem*.

O painel *Políticas Públicas para a Educação Profissional* terá a participação do diretor

superintendente da Suepro, Martim Barboza, e dos diretores dos Departamentos Técnico, Heitor Tomé da Rosa, e Pedagógico, Marta Bulling. A mediação será do presidente do Conselho de Diretores de Escolas Agrícolas, Carlos Fernando Oliveira da Silva.

O tema *A Globalização e o Desenvolvimento Rural Sustentável*, será abordado pelo Dr. Hugo Aníbal Gonzalez Vela, da UFSM e o professor Célio Pedro Wolfarth, auditor interno da Unisinos vai abordar o tema *Como adequar nosso orçamento*.

Haverá também uma oficina de *Elaboração de Projetos*, com o sociólogo Luis Stephanou, de Porto Alegre; e uma sobre *Comunicação institucional: ponha sua escola na vitrine*, além de outras oficinas, palestras e atividades de integração e lazer.

Sairá da AGPTEA, no dia 9 de junho, às 12h, um ônibus com destino a Veranópolis. Reservas de lugares devem ser feitas pelo fone: (51) 3225.5748. O valor de inscrição do encontro é de R\$ 180,00 por pessoa, incluídos refeições e hospedagem.

Nova sede será inaugurada em julho

Desde a metade do ano passado, já estamos operando em nossa nova sede, na Av. Presidente Getúlio Vargas, 283, no Bairro Menino Deus. No entanto, a inauguração

oficial do prédio será no dia 2 de julho deste ano, celebrando o 34º aniversário da AGPTEA. Reserve esta data em sua agenda e compareça à solenidade de inauguração.

Dois anos de *Letras da Terra*

No dia 29 de novembro, na sede da AGPTEA, ocorreu a festa (foto) do segundo aniversário da revista *Letras da Terra*. Aproximadamente 100 pessoas prestigiaram o evento. A noite

também foi de lançamento do segundo livro da Coleção *Letras da Terra*, *Floricultura, Jardinagem e Plantas Ornamentais*, de autoria do professor Saturnino Fraga, da EETA de Viamão.

Fotos: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



Autores na Feira do Livro

Fotos: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom

O 2º livro da Coleção *Letras da Terra*, *Floricultura, Jardinagem e Plantas Ornamentais*, do professor Saturnino Fraga (esq.), da



EETA de Viamão, teve sessão de autógrafos na última 48ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 1º a 17 de novembro. Na ocasião, Fritz Roloff (dir.) e Hélio Musskopf autografaram da coleção o livro *Cooperativismo: um rumo e um ideal*.

Vá para o 10º Educador

A exemplo da edição anterior, a AGPTEA quer levar uma grande delegação para o Educar/Educador 2003, em São Paulo, de 14 a 17 de maio. Estamos convidando os interessados em participar deste que é um dos maiores eventos na área da educação no país. O tema do 10º Educador – Congresso Internacional de Educação – é *Idealismo Empreendedor: Excelência nas Instituições de Ensino*. A saída será em frente à sede da AGPTEA, dia

13 de maio, ao meio-dia. O retorno será no dia 17, às 20h. Para se inscrever ou obter mais informações ligue 51 3225.5748 ou entre em contato com a Agência Paralelo 30, que está organizando a viagem, no telefone 51 591.3320. O investimento, incluindo hotel, ônibus leito e inscrição é R\$ 690,00, parcelados em quatro vezes, sem acréscimo. Acesse: www.travelinn.com.br e conheça o hotel Conde Luciano Flat.



Diretores apontam problemas das escolas

O Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul esteve reunido na sede da AGPTEA no último dia 19 de março. Liderados pelo seu presidente Carlos Fernando Oliveira da Silva e pelo vice Lóris Alberto Biavatti, os representantes das escolas apontaram os principais problemas que as instituições vem enfrentando: falta de segurança e falta de recursos financeiros.

A reunião do Conselho contou com a presença do Diretor Superintendente da Suepro, Martim Barboza, e do Diretor do Departamento Técnico da Superintendência, Heitor Tomé da Rosa. O Conselho vai entregar um ofício à Suepro com as reivindicações. A próxima reunião será nos dias 10 e 11 de abril, na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Isabel de São Lourenço do Sul.

Conheça o CEL da AGPTEA

A diretoria da AGPTEA elaborou um pré-projeto para implantação do seu Centro de Estudos e Lazer (CEL), em Viamão (foto). Até o momento, foi realizado um plano altimétrico pelo associado e engenheiro, Irineu Bressan, para definir a distribuição das unidades didáticas a serem instaladas. O Centro conta com um estagiário, Douglas Dalcin, aluno da EETA de Viamão. As visitas poderão ser agendadas diretamente na AGPTEA, pelo fone 51 3225.5748.



NOTÍCIAS DA EDUCREDI

Cooperativa elegeu novo Conselho Fiscal

Os sócios da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre (Educredi) reuniram-se em assembléias gerais Ordinária e Extraordinária no último dia 19 de março. O encontro foi na sede da AGPTEA, na Av. Getúlio Vargas, 283, em Porto Alegre.

Dos 25 associados fundadores, 17 estiveram presentes e acompanharam a prestação

de contas da administração, incluindo relatório de gestão, balanços, demonstrativos da conta "sobras e perdas" e o parecer do Conselho Fiscal.

Cumprindo regra do estatuto, os presentes escolheram os novos membros efetivos do conselho, que ficou assim composto: Abílio Cesa Nunes, Nelmo Malta Guterres e Anselmo Kuhn. Os suplentes eleitos foram: Aldir Antônio Vicente, Vera Luise Ziech e Evandro Cardoso Minho.

Educredi integrada à Ocergs

No último dia 16 de janeiro, a Educredi recebeu o registro oficial da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs). O número do registro é 01376 e está em conformidade com o disposto no artigo nº 107 da lei nº 5764, de dezembro de 1971. Desta forma, a Educredi passa a integrar o Sistema Cooperativista Brasileiro.

Também foram aprovadas as alterações no estatuto social nos artigos 45, 12 e 31. E Fritz Roloff foi indicado pelos presentes como repre-

sentante da Educredi para a eleição de delegados da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Para receber a Revista Letras da Terra por apenas R\$15,00, em sua

casa, mande este cupom, juntamente com a cópia da guia de depósito

no Banrisul, Agência 062-03 – Conta Corrente 0602163305 para o seguinte endereço:

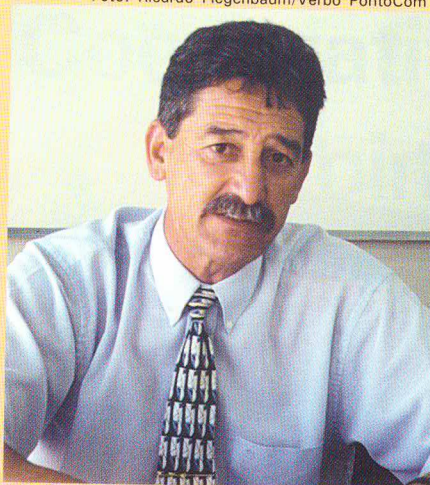
Avenida Presidente Getúlio Vargas, 283 • CEP 90150-001 • Bairro Menino Deus • Porto Alegre • RS

Não é assinatura, apenas taxa de entrega por um ano.

**Agora temos também à venda: Abrigo e Camisa Pólo da AGPTEA, bem como os livros da Coleção Letras da Terra
CONSULTE-NOS pelo fone 51 3225 5748**

Nome: _____
Rua/Av.: _____
Bairro: _____
Cidade: _____
CEP: _____
E-mail: _____
Fone: _____

Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



Martim Barboza

escolas de educação profissional por entender que cada uma delas tem uma especificidade, uma realidade diferente, que precisa ser vista de acordo com o curso que oferece.

LdT – Que lugar o ensino técnico agrícola vai ocupar dentro das prioridades da Suepro?

Barboza– A Suepro coordena a educação profissional como um todo. Precisa tratar todos com equidade e levar muito a sério a sua ação voltada a todas as escolas e a todos os cursos de educação profissional. Mas as escolas agrícolas vão ter um tratamento muito qualificado até porque as conheço muito de perto. Agora o que é mais importante é que nós conhecemos as reivindicações que as agrícolas têm e achamos que são legítimas e corretas. Elas vão na direção de ampliar e qualificar a oferta de educação profissional do setor primário da economia. Embora eu seja técnico agrícola, tenho uma história de discussão da educação profissional do estado que permitiu me relacionar com todos os segmentos da educação profissional. As escolas agrícolas têm, historicamente, lutado por coisas que, se forem minimamente atendidas, melhoram bastante a qualidade da educação profissional. Vamos trabalhar para atender essas reivindicações.

LdT – Como será tratada a questão da autonomia das escolas?

Barboza – Cada escola é uma instituição com uma história, uma cultura, que precisa ser compreendida. Se queremos que a escola mude, temos que ser capazes de conquistá-la para a mudança. Às vezes isso significa tencionar, provocar a escola. Mas é preciso respeitar a sua autonomia e discutir com ela como é que dentro dessa autonomia ela melhora os seus processos internos. Se a gente não levar isso em conta, fazemos uma porção de coisas em educação que não mexem no essencial que é a relação do professor e do aluno e a qualidade da educação que o aluno recebe na escola pública. Temos que ser capazes, ao definir as nossas estratégias e ações, de qualificar a escola do ponto de vista de recursos físico, tecnológico, humano para que o aluno da escola de educação profissional saia

melhor formado e a nossa ação tenha um significado socialmente justificável.

LdT – É possível resolver a questão da qualificação dos professores e dos contratos emergenciais?

Barboza– Tem que resolver isso. Evidentemente, isso não se resolve no curto prazo. Mas não vamos solucionar a questão da qualidade da educação profissional se continuarmos a ter o sistema de recrutamento de professores através de contrato emergencial. Não há gente habilitada para fazer concurso para educação profissional. Por isso, o estado tem que ser capaz de se articular com instituições para que existam cursos de habilitação de professores de educação profissional. A UERGS tem que nos ajudar a fazer esses cursos.

LdT – Que outras convergências há entre Suepro e UERGS?

Barboza– Temos muito trabalho para ser feito na área de atualização e aperfeiçoamento de nossos recursos humanos, inclusive com cursos na área de pós-graduação a professores de

educação profissional. A UERGS também está entrando na área dos tecnólogos, que é um campo novo no Brasil e que nos interessa muito. Também na área de gestão, podemos fazer uma série de trabalhos de qualificação. Temos que fazer um curso de aperfeiçoamento de diretores de escola, porque há uma certa irresponsabilidade do poder público em permitir que exista um processo de eleição de diretores de escolas sem que estejam preparados para usar recurso público e responder perante o Tribunal de Contas. Não sou contra a eleição de diretores, mas o estado tem a obrigação de qualificá-los.

LdT – Que importância tem o cooperativismo para a educação profissional?

Barboza– O conhecimento do cooperativismo e o funcionamento de uma cooperativa deve alcançar a todos os cursos técnicos, independente do ramo de atividade, porque o cooperativismo é um instrumento importante na formação da cidadania. As escolas agrícolas já deram um passo importante nessa direção, com suas cooperativas escolares. Eu gostaria de estender isso a todas as escolas. Mas tem de se discutir a própria Lei de Gestão Democrática. Ela precisa avançar no sentido de olhar as escolas profissionais na sua especificidade. Eu sei que tratar os diferentes de forma igual é tão injusto quanto tratar os iguais de forma diferente. Se for necessário, vamos enfrentar essa discussão e formalizar uma proposta.

LdT – Como vai ser a relação da Suepro com entidades como a AGPTEA?

Barboza – A AGPTEA tem que ser ouvida e ser nossa parceira, porque vem sendo uma entidade que, ao longo dos anos, maturou uma compreensão dos problemas da educação profissional e propostas de solução que chegou a hora de dar espaço para que elas se efetivem. Eu quero fazer isso. Mas quero fazê-lo com outras também. Porque quanto mais a superintendência se relaciona com as entidades de profissionais, mais a gente vai poder se desenvolver, aprender, conhecer essa realidade e isso valoriza o nosso papel. ▲

“Cada escola é uma instituição, com uma história, uma cultura, que precisa ser compreendida. Se queremos que a escola mude, temos que ser capazes de conquistá-la para a mudança. Mas é preciso respeitar a sua autonomia”

A Obra Social São Cristóvão

A Obra Social São Cristóvão foi fundada em 1967 com fins filantrópicos. Desde 1994, percebendo as necessidades locais, prioriza crianças e adolescentes da comunidade do bairro Santo André, em Lajeado, composto por aproximadamente 700 famílias. A maioria é de operários, biscateiros e desempregados.

“Passamos a oferecer oficinas educacionais e de aprendizagem. No primeiro dia vieram 40 crianças e, em seguida, já tínhamos 80”, relembra a irmã Dolores. Porém, para os adolescentes a partir dos 14 anos faltava uma atividade que despertasse o interesse. O mercado de trabalho estava saturado e era preciso encontrar uma alternativa. Falava-se muito em cooperativa.

“Finalmente, em 2000, optamos pelo cooperativismo como forma de inclusão social e criamos o *Projeto Sol Que Nasce*, que mais tarde passou a se chamar COOSOLTE”, conta. Dolores enfatiza que o Projeto Primeiro Emprego, possibilitou o início da produção. “É muito difícil trabalhar na formação dos adolescentes e mantê-los no trabalho, principalmente porque a maioria está em conflito com a lei, normalmente em consequência das drogas”. Como a produção de tijolos ecológicos é vista como uma atividade preferencialmente masculina, está projetada a produção de cerâmica artesanal para envolver as meninas do bairro. ▲



Sistema de fabrico evita poluição e proporciona 40% de economia

Tijolos ecológicos edificam obra social

Por Marco Mallmann

Tirar das ruas as crianças que estão expostas às drogas e à prostituição e proporcionar-lhes renda e auto-sustentação através do cooperativismo. É exatamente isto que faz a Cooperativa Mista Social de Tijolos Ecológicos e Habitação (COOSOLTE), de Lajeado (RS), a aproximadamente 120 km de Porto Alegre. Criada em 4 de julho de 2001,

conforme lei federal 9.687, de 11 de novembro de 1999, a cooperativa possui 23 sócios e cinco funcionários efetivos.

“Descobrir uma atividade interessante para os adolescentes é um trabalho árduo”, revela a coordenadora do projeto, irmã Dolores Weber. A ideia surgiu da necessidade de dar continuidade ao acompanhamento das crianças carentes atendidas pela Obra Social São Cristóvão, à qual a COOSOLTE está ligada.

“As crianças se sentem importantes, valorizadas e ganham auto-estima”, informa a assistente social Léa Rossale Rosa, cedida à entidade pela Universidade do Vale do Taquari (Univates).

VANTAGENS – Outro ponto importante do projeto é a possibilidade de viabilizar a construção de casas a um custo mais acessível. Na verdade, o milheiro do tijolo ecológico modular, que atualmente custa em torno de R\$ 240,00 a R\$ 250,00, é mais caro do que o tijolo



Crianças atendidas pela Obra Social São Cristóvão

comum. “Só que a construção é seguramente 40% mais barata do que aquela que utiliza tijolos comuns”, garante a irmã Dolores.

Ela explica que a construção exige pouco cimento e os furos da pedra modular permitem a instalação elétrica e hidráulica e a colocação dos ferros para fortalecer a estrutura com muito mais facilidade. Além disso, os furos têm uma função térmica: “quando está quente o calor não penetra; e o frio também fica retido”, revela a coordenadora. Sem falar na questão ambiental: como não utiliza a queima para secagem, dispensando o uso da madeira para sua produção, o tijolo ecológico evita a poluição do ar. E também não é feito com a terra retirada das margens dos rios e arroios.

FABRICAÇÃO – A matéria-prima para o tijolo modular é específica. A terra deve ser arenosa, como a que está disponível na área da Obra Social. A liga que garante a firmeza das pedras é feita com cimento normal ou cimento-cola. A terra é misturada ao cimento no triturador. Após, o material é filtrado e passa por uma prensa, que faz a moldagem. O tijolo é molhado e este processo de cura leva sete dias, devendo ser realizado na sombra, fora do alcance do vento. A secagem é feita ao natural. Em 25 dias o tijolo está pronto para ser utilizado.

“Para produção em maior escala faltam apenas mais algumas prensas, que são produzidas por uma empresa de São Paulo (Sahara) e custam em torno de R\$ 4.700,00 cada”, acrescenta. Segundo Dolores, quatro pessoas trabalhando 8 horas ao dia podem produzir cerca de 2.000 tijolos. A qualidade do produto é atestada por laudo da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec) e Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) de São Paulo e recomendada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A COOSOLTE aceita pedidos e presta todas as informações necessárias pelo fone (51) 3748-0320. A fábrica fica na rua Gonçalves Dias, 175, no bairro Santo André, em Lajeado.▲

Cooperativa viabiliza agroindústria

A Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões, está com tudo pronto para começar a operar na Unidade Didática Agroindustrial de Defumados e Embutidos. “O estatuto da cooperativa foi definido, já temos o registro na Ocergs e conseguimos agilizar a liberação da Coordenadoria de Inspeção Sanitária dos Produtos de Origem Animal (Cispoa), após cumprirmos as exigências do órgão”, comemora o diretor João Feliciano Rigon. Ele lembra que a documentação já foi entregue na Junta Comercial para o registro oficial.

O professor José Carlos Veiga Mello, da comissão de organização da cooperativa informa que este “é um projeto pioneiro e pode abrir portas para que outras escolas técnicas criem suas cooperativas como órgãos auxiliares das equipes diretivas”. Rigon enfatiza que os recursos da agroindústria “vão ser gerenciados pela cooperativa com o objetivo de torná-la, a longo prazo, auto-suficiente e auto-sustentável, nunca esquecendo a unidade didático-pedagógica, que é o nosso princípio maior”.

Mello concorda: “Sem o aluno na unidade didática, não somos nada”.

O QUE FALTA – Os prédios e os equipamentos da unidade estão instalados. Para funcionar, faltam recursos humanos e financeiros. “Tivemos uma audiência, no último dia 25 de fevereiro, com o diretor do Departamento de Ensino Técnico da Suepro, Heitor Tomé da Rosa, para resolver essas questões”, explica Rigon. Como a cooperativa é pioneira, não existe uma solução pronta ou uma lei que gere a questão.

“O representante da Suepro nos garantiu que vai ser estudada a forma de como realizar este convênio entre a escola, a cooperativa e o governo do Estado para alcançar uma solução em conjunto”, informa o diretor. A cooperativa nasceu de uma comissão especial nomeada pelo ex-governador. “Certamente poderemos realizar convênio com o atual governo para que a unidade agroindustrial seja gerenciada pela cooperativa”, conclui Mello.

A Revista Letras da Terra, na edição de nº 07 já adiantava, em matéria à página 12, que a “cooperativa era a saída para a agroindústria da Guaramano”. ▲

(Marco Mallmann)

Foto: Divulgação

A Escola Guaramano

Fundação: 28/01/1906, por imigrantes poloneses.

Alunos: 1304

Professores: 67

Funcionários: 25

Área: 54 hectares, além de utilizar outros 30 de produtores rurais.

Cursos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Técnico em Agropecuária (manhã, tarde e noite) e Técnico Pós-Médio.



Fone: 55 3353.1011

E-mail: guaramano@via-rs.net

Por Ricardo Fiegenbaum

É mais produtivo preservar

Se depender do Centro Nacional de Tecnologias Limpas (CNTL), a oposição entre produção industrial e preservação do meio ambiente está perto de terminar. Criado em julho de 1995, o CNTL oferece aos setores produtivos alternativas viáveis para a identificação de técnicas de Produção Mais Limpa que, implantadas em processos, permitem a minimização de seus resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas, eficiência no uso da energia e racionalização no emprego da água. Em palavras mais simples: o CNTL oferece ao setor industrial alternativas tecnológicas para transformar os recursos naturais em produtos e não em resíduos.

Ligado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), com sede em Porto Alegre (RS), o Centro integra o sistema das Organizações das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), de onde vem boa parte da sua metodologia e dos seus princípios. Como o CNTL, há outros 34 centros de tecnologia limpa no mundo.

No entanto, segundo o diretor do CNTL brasileiro, Hugo Springer, “o nosso se diferencia de todos os demais porque o centro foi financiado pelo próprio país, o que nos garantiu maior autonomia”. Como o Brasil não estava mais na lista dos patrocinados pela UNIDO, “o Senai resolveu assumir a implantação do CNTL, porque viu nele uma oportunidade de promover o desenvolvimento sustentável entre a indústria nacional”.

ATUAÇÃO – A localização do CNTL junto ao Senai-RS, tem como objetivos estratégicos o emprego da rede nacional de suas unidades, pois o SENAI-RS, além de ser uma instituição nacional voltada para formação de recursos humanos para a indústria, conta com uma estrutura de apoio tecnológico que atende todos os setores industriais brasileiros.

A partir dessa estrutura, o Centro atua fundamentalmente com quatro produtos. O primeiro é a sensibilização, a conscientização e a difusão das informações, através de palestras e cursos e por meio de informativos. Um segundo produto é “a implantação de programas de Produção Mais Limpa nos setores produtivos, como, por exemplo, propor medidas para baixar o consumo de água na indústria”, explica.

Outro produto é a capacitação de profissionais. Através dos cursos práticos de capacitação organizados dentro das próprias empresas, o Centro divulga instrumentos e métodos para melhorar, de forma contínua, o processo de produção. Também organiza programas de capacitação e cursos práticos sobre Produção Mais Limpa, para entidades governamentais, universidades, organizações comerciais e instituições financeiras.

O quarto produto do CNTL é a sua atuação no desenvolvimento e implantação de políticas ambientais. Segundo Springer, essa atuação se dá através da participação em Conselhos de Meio Ambiente, estaduais e municipais, e em comitês e grupos de trabalho voltados à elaboração de políticas ambientais.

Agora, o Centro está participando da elaboração de uma política ambiental preventiva para o Brasil. Para Springer “é a aplicação da essência da produção limpa”. Isso significa “fazer um produto que traz o mesmo benefício ao consumidor, mas que se utiliza de tecnologias e insumos que não causam impacto ambiental e econômico negativo no processo produtivo”.

IMPACTO – Para o diretor do CNTL, os primeiros frutos do trabalho do Centro já podem ser contados. “Sem falsa modéstia, posso dizer que o enfoque em relação à atividade produtiva industrial – mas não só – é diferente hoje. Isso se deve ao pioneirismo do nosso centro, mas também porque a partir do tema, vários outros atores do Brasil e de outros países entraram nisso”. O trabalho



O Diretor do CNTL, Hugo Springer diz que a produção limpa se aplica para qualquer ramo econômico.

O Desenvolvimento Contínuo é uma necessidade para toda a sociedade, para superar as desigualdades sociais e o incremento da pobreza em todos os seus integrantes. Para que ele seja efetivo, o Desenvolvimento Contínuo deve conter em suas dimensões social, ambiental, econômica, política e ética. Esse processo necessariamente contempla alterações nos hábitos e padrões de produção.

Um dos instrumentos fundamentais para esse enfoque na Produção Mais Limpa (PML) é a Declaração Internacional de Princípios da UNEP.

ENFOQUE – A PML é uma estratégia integrada que se aplica a processos produtivos, com o objetivo de prevenir o impacto ambiental do processo produtivo, permitindo a produção sustentável de nossas necessidades por meio da natureza. Constitui-se em um conjunto de co-

que remediar

Foto: Ricardo Fiegenbaum/Verbo PontoCom



já ganhou outros estados da federação e até países da América Latina e África como Equador, Paraguai e Moçambique.

O resultado dessa atuação pode se ver nos números do projeto de divulgação do uso de tecnologias limpas, elaborado em 1999: até o final do ano haverá 19 núcleos estaduais de produção limpa, formados com protagonistas locais. Um dos resultados práticos é que, possivelmente ainda neste ano, será realizada a primeira mesa redonda de produção limpa brasileira, uma prática comum em países como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e México.

AValiação – Para o diretor do CNTL, Hugo Springer, as ações já realizadas evidenciam o potencial que poderia ser identificado em todos os setores da economia brasileira, se houvesse um melhor conhecimento sobre Produção Mais Limpa e seus benefícios. “A conscientização e o compromisso para com o incremento do desempenho ambiental devem ser promovidos em toda a sociedade”, afirma.

Springer lamenta que não chegam a 50% as empresas que adotam o programa por um ano ou dois e que o

O CNTL

Missão: Contribuir para o Desenvolvimento Sustentável, com ênfase em Produção Mais Limpa.

Ações: Programas de Sensibilização; Capacitação Profissional; Assistência Técnica; Informação; Participação em Processos de Elaboração de Políticas, Desenvolvimento de Projetos.

Cursos: SGA Sistema de Gerenciamento Ambiental/ISO 14000; Produção mais Limpa; Eficiência Energética; Tratamento de Resíduos Sólidos, Efluentes Líquidos e Emissões Atmosféricas Industriais; Legislação Ambiental; Custos Ambientais; Outros adequados às necessidades do cliente.

Informações: Fones: (51) 3347.8400/8410; Fax: (51) 3347.405; E-mail: cntl@dr.rs.senai.br; Home Page: www.rs.senai.br/cntl

mantenham continuamente, embora o evidente ganho de produtividade. “Isso é uma das barreiras que encontramos para perenizar esse benefício”. Ele ressalta que há dois tipos de abordagem para implantação da produção limpa. Uma é aquela que se aplica a uma unidade industrial já existente, visando adequá-la. Outra é a que se destina a novas unidades industriais, planejando todo a sua implantação. “É aquela história de que é mais fácil construir uma casa nova do que reformar uma casa velha”, exemplifica.

Springer, no entanto, lembra que a metodologia e os princípios da produção limpa se aplicam para qualquer atividade humana, não só econômica. Na agricultura, na indústria, no comércio, na vida privada: em todos esses contextos há a necessidade de intervir para diminuir o desperdício e maximizar os recursos.

Para o CNTL, portanto, produção industrial e meio ambiente, competitividade e sustentabilidade não são, de forma alguma, grandezas em oposição, mas forças que se aliam para inventar o futuro com desenvolvimento continuado e sustentável do país. ▲

e a metodologia e os princípios da produção
atividade humana

Produção mais limpa

stitui-se em uma
mitir o resgate das
alidade de vida de
eja sustentável, o
lar adequadamente
e mercado, cultural,
iamente também
de consumo e de

este contexto é o
conforme também
dução mais Limpa

atégia preventiva
s e serviços, tendo
onômico negativo
isfação de modo
odutos e serviços.
ritos, princípios,

metodologia e técnicas.

Reduz ou elimina a geração de impactos ambientais através de boas práticas, da conservação e uso mais eficaz de recursos, da redução da intensidade do uso de materiais e energia em bens e serviços, da maximização da utilização sustentável de recursos renováveis, da minimização na fonte da geração de resíduos, da reciclagem, do reuso, da melhoria na eficiência das operações e processos, pela substituição de substâncias perigosas por outra menos agressivas, pela eliminação do emprego de substâncias tóxicas, pela redução de resíduos e emissões ao meio ambiente, pela fabricação de produtos com maior durabilidade e mais facilmente reprocessáveis e pela utilização de Tecnologias Mais Limpas.

A PML reduz os impactos antes mencionados ao longo de todo o ciclo de vida de um produto, desde a etapa de extração das matérias-primas até o tratamento/disposição final do resíduo remanescente após a vida útil daquele produto. Para tal o seu *design* já deve ser realizado de modo adequado. ▲

(Fonte: Informativo CNTL - ano 2, nº 9, Fevereiro/03)



A casa que veio do lixo

Feitas com pneus velhos, as casas Bom-Plac já abrigam mais de 200 famílias em Santa Cruz do Sul

Por Ricardo Fiegenbaum

Diz a lenda que João de Barro, o passarinho, foi um índio que fazia habitações. Na cidade gaúcha de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, João de Barro é o nome de um projeto de edificação de moradias populares que deixaria João de Barro, o índio, para lá de satisfeito. Além de resolver o problema crônico da falta de moradias, o projeto contribui para a preservação do meio ambiente, através da reciclagem de pneus velhos, e promove o resgate da cidadania, com um conjunto de ações que envolve mão-de-obra de apenados e a valorização do trabalho em mutirão.

O projeto foi reconhecido pela Fundação Getúlio Vargas, em 2001, no Programa Gestão Pública e Cidadania, como um dos vinte melhores do Brasil. De 727 inscrições válidas, foi o único município gaúcho a receber o prêmio e o único na área da habitação. Para o engenheiro civil Leandro Agostinho Kroth, no entanto, “o maior troféu é ter

desenvolvido uma tecnologia limpa, simples, barata e econômica que contribui significativamente para o bem estar da sociedade na qual vivemos”.

BOM-PLAC – Borracha, madeira, plástico e cimento são os ingredientes que dão forma à sigla *Bom-Plac*. Mas também são os insumos básicos que já tornaram realidade o sonho da casa própria para mais de 200 famílias de baixa renda do município de 110 mil habitantes. Cada moradia popular edificada em Santa Cruz do Sul pelo *Projeto João de Barro Bom Plac* retira do meio ambiente 117 pneus aro 13 e emprega 18 apenados. Além disso agrega uma série de ações sociais que beneficiam diretamente as famílias (veja box).

As casas são construídas em dois tamanhos – 40 e 60 metros quadrados – a um custo unitário de R\$ 4.500,00 e R\$ 7.000,00, respectivamente. As moradias contam com dois ou três quartos, sala, banheiro, cozinha e área de serviço e são entregues com instalação elétrica e hidráulica feitas pela prefeitura.

BAIXO CUSTO – Segundo Leandro Kroth, idealizador do projeto e da

mistura à base de pneus usados moídos, areia e cimento, a utilização do sistema de edificação modular com chapas pré-moldadas, encaixadas em pilares de concreto tradicional, elimina o desperdício de material, que na construção civil chega a 30%. Além disso, toda a borracha utilizada na confecção das chapas é doada moída por empresas do município.

Outro fator de redução de custos é a utilização de mão-de-obra carcerária. “Fizemos um convênio com a Susep para utilização do trabalho de apenados que estão em regime semi-aberto ou aberto. Além de reduzir o custo operacional na produção dos pilares e placas, estamos contribuindo para a reintegração dessas pessoas à sociedade.” Pelo convênio, cada apenado recebe um salário mínimo mensal e têm como benefício adicional a redução de um dia da pena para cada três trabalhados. O trabalho é feito em pavilhão construído pela prefeitura ao lado do presídio.

MUTIRÃO – Outra vantagem do projeto é a utilização de mão-de-obra do beneficiado através de mutirão. A

família que adquire a casa é obrigada a participar da sua construção com no mínimo duas pessoas adultas. Além de tornar a obra mais barata, “ao ajudar a construir a sua própria casa o beneficiado dá mais valor ao bem que está adquirindo”. Com isso, problemas como reintegração de posse quase não existem.

RECICLAGEM – Consideradas ecologicamente corretas, porque apresentam uma forma de destinação ideal para os pneus usados, as casas do *Projeto João de Barro Bom-Plac* também contribuem para o combate à proliferação de mosquitos transmissores de doenças como a dengue. A Fundação Nacional da Saúde (Funasa) já conheceu o projeto e demonstrou interesse em adotá-lo em outras partes do país para dar um destino correto aos pneus velhos, que nas grandes cidades se acumulam em terrenos baldios e lixões.

A consciência ambiental levou Kroth,

em 1997, a testar a mistura feita a partir de pneus, utilizando como princípio o conceito de concreto celular da construção civil, e que consiste basicamente do acréscimo de isopor ao concreto para tornar a construção mais leve. “Fizemos vários testes com a mistura à base de pneus até encontrar o ponto ideal.”

RESISTÊNCIA – Em 1999 a tecnologia foi testada nos laboratórios da Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (Cientec), sendo aprovada. As chapas de três centímetros de espessura são resistentes, impermeáveis e duráveis. Elas também podem ser rebocáveis, receber azulejos e serem pintadas diretamente. Também evitam a passagem de frio ou calor.

Segundo Kroth, pelo sistema pré-moldado, cinco pessoas (dois pedreiros, um carpinteiro e dois serventes) podem edificar uma casa de 40 metros quadrados em oito dias, desde a fundação até



Leandro Agostinho Kroth

o telhado. Cada beneficiado recebe um kit com todo o material, desde a pedra de alicerce até as aberturas.

A tecnologia desenvolvida pelo engenheiro e sua equipe também se mostra viável para construções de maior porte. Em Santa Cruz do Sul, um Centro de Lazer de 600 metros quadrados e um albergue de 242 metros quadrados, que acolhe homens idosos abandonados, foram edificados com placas feitas com esta mistura de pneus velhos.

FINANCIAMENTO – Todas as casas são financiadas. Hoje, o projeto conta com recursos do governo municipal e de uma linha de crédito para compra de materiais de construção da Caixa Econômica Federal. Os terrenos são fornecidos pela construtora Construfácil. Kroth espera, contudo, que o Governo Federal libere verbas ou crie linhas de crédito para que mais famílias consigam ter a sua casa própria.

PLÁSTICO – O próximo passo do projeto é o desenvolvimento de uma tecnologia para reaproveitamento do plástico na construção. Estamos desenvolvendo junto à Unisc (Universidade de Santa Cruz) um estudo sobre a reciclagem do plástico para revestimento interno da casa, para usar como lambri ou placa, para dar um acabamento melhor”, explica.

Kroth sabe que o *Projeto João de Barro Bom-Plac* não é a única alternativa para a carência de moradia no país. “Mas é, seguramente, a mais barata, além de ser ecologicamente correta”, para alegria de João de Barro, o índio-pássaro, que, segundo o saber popular, quando canta é sinal de tempo bom.▲

Projeto dá apoio às famílias

Mais do que construir moradias populares e preservar o meio ambiente, o *Projeto João de Barro Bom-Plac* oferece também um programa de apoio psicológico e sócio-pedagógico às famílias beneficiadas. Segundo a psicóloga responsável por este setor na Secretaria de Habitação, Marliza Schwingel,



Marliza Schwingel

“trabalhamos com as famílias o processo de mudança de moradia”.

O trabalho começa com a identificação das famílias necessitadas – geralmente moradoras de áreas de risco. Uma vez cadastradas e habilitadas ao financiamento da casa, elas participam de um programa de educação com palestras sobre temas como higiene, planejamento familiar, segurança pública, direitos das crianças, meio ambiente, entre outras, com profissionais das áreas da saúde, Brigada Militar, Ministério Público.

O resultado já pode ser notado pela direção da escola do bairro Mãe de

Deus, um dos primeiros loteamentos do projeto. As crianças das famílias do projeto vêm mais organizadas e mais limpas e os pais contribuem mais com a escola.

Marliza contou que “as famílias mantêm hortas em casa e

recolhem o lixo orgânico da escola para compostagem”.

Outro resultado positivo dessa política está em que de cada cem famílias, apenas três venderam as suas casas, contra 60% em outros projetos. “Isso mostra que as famílias de fato se apropriaram das suas moradias”. Ajuda nisso uma lei municipal que determina que as escrituras de imóveis municipais sejam lavradas no nome da mulher.

Podem se candidatar à compra das casas famílias de baixa renda, que morem há pelo menos cinco anos na cidade e tenham título eleitoral com domicílio no município.▲

Pelo retorno das disciplinas técnicas

Tatiana Diegues Lippel
Orientadora Educacional

A iniciativa da AGPTEA de lutar pela volta das disciplinas técnicas junto à Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Porto Alegre é de suma importância na educação. Em um país no qual a educação privilegia o conhecimento intelectual em detrimento do prático, muito embora os alunos de escola estaduais e municipais serem na maioria provenientes de classes populares, esquecemos de privilegiar seus conhecimentos do cotidiano.

Com a volta das disciplinas técnicas, os educandos terão a oportunidade de dar vazão aos seus conhecimentos teórico-práticos e sentirem-se valorizados como seres humanos, desenvolvendo conhe-

“Devemos re-implantar nas escolas municipais e estaduais de ensino fundamental as disciplinas técnicas para resgatar a auto-estima de educandos e professores.”

cimentos que lhes irão preparar para atuar no mercado de trabalho de forma imediata.

A retomada dos cursos e disciplinas técnicas também intervirá de forma benéfica nas comunidades em que estão inseridos, pois trazem esperança de trabalho e valorização pessoal a um povo que sofre com o desemprego e a desvalorização de seu conhecimento.

Com efeito, nas escolas estaduais de ensino fundamental em que atuei como

orientadora educacional e das quais gradativamente foram retiradas as disciplinas técnicas, a comunidade sentiu-se desatendida e receosa, já que seus filhos tinham medo de procurar um emprego, de realizar alguma atividade que gerasse renda.

Nenhuma disciplina do currículo escolar prepara os educandos para enfrentar o mercado de trabalho, tornando-os pessoas com baixa auto-estima. Além disso, os professores de disciplinas técnicas foram relegados a um segundo plano, realizando atividades não condizentes com sua formação.

Acredito que devemos re-implantar nas escolas municipais e estaduais de ensino fundamental as disciplinas técnicas para resgatar a auto-estima de educandos e professores, valorizando o ensino técnico, tão importante para o desenvolvimento de nosso país.

CuriQsidades MASSEY

Largura de Corte da Plataforma

As colheitadeiras Massey Ferguson equipadas com computador de bordo informam a área colhida. Mas para obter este dado com precisão, o operador deve digitar corretamente a largura de corte efetiva da plataforma que está sendo usada. Nas MF 34 e MF 38, basta selecionar pela ordem, a partir do "Menu Principal" do Datavision, a tela "Codificação", depois "Medida de Área" e, finalmente, a "Largura da Plataforma". O valor deve ser em centímetros. Não esqueça de subtrair entre 15 e 30 cm, pois normalmente não há corte em toda a largura da plataforma. Este dado também precisa ser informado nas MF 3640 e MF 5650 equipadas com o Infovision. Uma máquina bem ajustada oferece um excelente desempenho durante a colheita.

www.massey.com.br



MASSEY FERGUSON

0800 704 4198

Eleitos em outubro de 2002, tomaram posse em 1º de janeiro deste ano, o novo presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva e seu vice, José Alencar Silva, e o novo governador do Estado do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, e seu vice, Antônio Hohlfeldt, para um mandato de quatro anos. Abaixo a Revista Letras da Terra apresenta os nomes do primeiro escalão dos governos federal e estadual.

Ministérios do Governo Lula

Ministro da Fazenda - Antonio Palocci Filho:
Ministro-chefe da Casa Civil - José Dirceu de Oliveira:
Ministra do Meio Ambiente - Marina Silva:
Ministro da Educação - Cristovam Buarque:
Ministro da Saúde - Humberto Costa:
Ministro do Trabalho - Jaques Wagner:
Ministra das Minas e Energia - Dilma Rousseff:
Ministro da Previdência - Ricardo Berzoini:
Ministro do Planejamento - Guido Mantega:
Ministro do Desenvolvimento Agrário - Miguel Rosseto:
Ministra da Assistência e Promoção Social - Benedita da Silva:
Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome - José Graziano:

Ministro das Cidades - Olívio Dutra
Ministro dos Transportes - Anderson Adauto
Ministro da Cultura - Gilberto Gil
Ministro das Comunicações - Miro Teixeira
Ministro da Ciência e Tecnologia - Roberto Amaral
Ministro dos Esportes - Agnelo Queiroz
Ministro do Turismo - Walfrido Mares Guia
Ministro da Integração Nacional - Ciro Gomes
Ministro do Desenvolvimento - Luiz Fernando Furlan
Ministro das Relações Exteriores - Celso Amorim
Ministro da Agricultura - Roberto Rodrigues
Ministro da Defesa - José Viegas Filho:
Ministro da Justiça - Márcio Thomaz Bastos
Corregedoria-Geral da União - Waldir Pires

Secretarias do Governo Rigotto

- Secretaria da Agricultura e Abastecimento: Odacir Klein (PMDB)
- Secretaria da Educação: José Fortunati (PDT)
- Secretaria da Justiça e Segurança: José Otávio Germano (PPB)
- Secretaria da Saúde: Osmar Terra (PMDB)
- Secretaria dos Transportes: Jair Foscarini (PMDB)
- Secretaria da Fazenda: Paulo Michelucci (PMDB)
- Secretaria da Administração e Recursos Humanos: Jorge Gobbi (PSDB)
- Secretaria do Planejamento: João Carlos Brum Torres (PMDB)
- Secretaria de Energia, Minas e Comunicações: Valdir Andres (PPB)
- Secretaria do Desenvolvimento e Assuntos Internacionais: Luis Roberto Ponte (PMDB)
- Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social: Edir Oliveira (PTB)
- Secretaria do Meio Ambiente: José Alberto Wenzel (PSDB)
- Secretaria da Cultura: Roque Jacoby (PSDB)
- Secretaria de Obras Públicas e Saneamento: Frederico Antunes (PPB)
- Secretaria do Turismo, Esportes e Lazer: Luis Augusto Lara (PTB)
- Secretaria de Ciência e Tecnologia: Kalil Sehbe (PDT)
- Secretaria da Habitação: Alceu Moreira (PMDB)

- Casa Civil: Alberto Oliveira (PMDB)
- Comunicação: Ibsen Pinheiro (PMDB)
- Gabinete de Combate às Desigualdades Regionais: José Hugo Ramos (PMDB)
- Gabinete da Reforma Agrária e Cooperativismo: Vilmar Leite (PSDB)
- Defensoria Pública: Luiz Alfredo Schütz
- Procuradoria-Geral do Estado: Helena Maria Silva Coelho

Secretários e outros cargos do governo federal

Presidente do Banco Central - Henrique Meirelles
Gabinete de Segurança Institucional - Jorge Armando Félix
Advogado-Geral da União - Álvaro Ribeiro da Costa
Secretaria de Comunicação do governo - Luiz Gushiken
Porta voz da Presidência da República - André Singer
Secretaria Nacional de Direitos da Mulher - Emília Fernandes
Secretaria Nacional da Pesca - José Fritsch
Secretaria de imprensa - Ricardo Kotscho
Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social - Tarso Genro
Secretaria Geral da Presidência - Luiz Dulci
Secretaria de Direitos Humanos - Nilmário Miranda